



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

03 DE MAIO
SEDE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE ZEBU
UBERABA-MG

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA 51ª EX-
POSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU

Estou em Minas, renascem as invocações de sua glória. A liberdade e a saudade. A liberdade, que é eterna, cresceu e frutificou nestas terras, e a saudade, com os olhos secos dos cantares da ausência que não se acabam, vive agora no silêncio dos sinos que, não dobrando, dobram eternamente pela memória de Tancredo Neves.

Estou no Triângulo, onde as bacias do Rio Grande e do Paranaíba se juntam, e onde, já no passado e no dizer de Afonso Arinos, “o gado alçado se criava às soltas nas grotas e socavões, e fímbria das águas móveis”.

Império do zebu, reino dos homens que, de paciência em paciência, criaram raças, disseminaram espécies, enriqueceram e modificaram a paisagem da pecuária pobre do boi baiano, curraleiro de minhas terras — o Nordeste e o Norte — magro e pobre como as nossas sofridas gentes, andarilhas e esquelidas.

Tancredo Neves era o Presidente de Minas. Terei de ser o Presidente que não pode deixar de guardar o espaço de Minas na política, no Governo e na Nação.

Tancredo lutou e Minas com ele. Tenho deveres para com essa luta e quero que o povo mineiro inscreva meu governo como um pedaço de Minas na República, herdeiro de uma saga que não posso esquecer.

Serei com Minas e em mim Minas não decairá. Esta exposição é uma tradição nacional. Todos os Presidentes aqui passaram. Aqui esteve Getúlio Vargas, nos primórdios deste certame. Aqui estiveram outros Chefes-de-Estado, sem esquecer entre eles o mineiro Juscelino Kubitschek. Agora aqui estou eu, o mais humilde de todos num momento difícil da nacionalidade para dizer aos pecuaristas que o Governo sabe do seu esforço e sabe de suas dificuldades.

Que o Governo nunca recorrerá às promessas ou às negações para fugir aos seus deveres.

Tancredo Neves afirmou que na Nova República a agricultura e agropecuária serão prioridades e eu reafirmo que serão. Ao setor primário deve o Brasil sua riqueza. Ao suor e ao trabalho do homem que trata do gado e da terra devemos tudo o que veio depois, da indústria ao sofisticado mercado de serviços e bens de alta tecnologia.

Estamos começando. Mas já se sabe que na minha mão o poder civil não definhará, nem a anarquia substituirá o direito justo da tranqüilidade pública.

Igualmente já é sabido que reconheço a iniciativa privada como um corolário da liberdade, porque esta não medra onde o Estado substitui a criatividade do homem e o seu poder de iniciativa, que ela será intocável.

Mais eficiência e maior produtividade consistem no indesviável compromisso do Governo para com a agropecuária.

Para o nosso êxito é imprescindível a participação de todos os Senhores.

Assim, vamos atender aos interesses ligados à produção, à distribuição e à comercialização, etapas interativas dessa atividade.

Dentre as modificações de relevância que imporemos à política rural no País, haveremos de conseguir a geração de fontes estáveis e não-inflacionárias de recursos, a revisão e a definição realista de uma política de preços, de estocagem e de investimentos que atendam também às exigências de projetos, por sua própria natureza, de resultados a médio e longo prazos.

Mesmo sob as fortes emoções dos últimos dias, o Governo não descuidou dos seus compromissos para com os Senhores nessa busca de crescimento da agropecuária.

E assim é que estamos assistindo ao financiamento e à comercialização agrícola e dando meios para a estocagem de carne.

Aos pecuaristas brasileiros o Governo quer declarar que acredita no quanto são capazes de contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do País e que respeitará sempre os seus valores.

De todos quer a contribuição participativa e a todos pede ajuda para a realização dos ideais da Nova República. De certo que nesse atributo estarão presentes aquele senso de criatividade e aquela competência de continuado aperfeiçoamento, marcas identificadas da presença e do crescimento da pecuária brasileira.

Agradeço ao Governador Hélio Garcia as palavras generosas e o seu apoio forte e imprescindível.

Eu sei que o teremos ao nosso lado. Minas conhece seu generoso coração e a impecável lealdade com que ele acaba de mostrar ao Brasil como se cumprem os deveres da amizade na sua sublime dor, marcada pela solidariedade a Tancredo Neves.

Desejo a todos os expositores, a todos os que amassam o barro do trabalho, na melhoria dos nossos rebanhos e no aprimoramento da raça do zebu, êxito em suas tarefas. E que esta exposição, pelo tempo afora, mantenha viva a marca do pioneirismo e da tenacidade.

Sairei daqui levando comigo a noção tangível do que podem e vêm fazendo os realizadores da pecuária nacional. Tudo isto sob a moldura de civismo que se recolhe neste chão, pois nunca faltou ao Brasil a voz serena de Minas. Vale dizer: a marca do diálogo, da conciliação e da concórdia.